

EDITORIAL

Neste número, apresentamos ao público leitor da Revista Profissão Docente um conjunto de artigos que discutem temas e objetos relevantes para a problematização da área educacional em nosso país, além de trazeremos a contribuição de relatos de pesquisa que recebemos do exterior.

Os quatro primeiros artigos trazem relatos de pesquisa sobre a formação docente. O primeiro, “A configuração da formação de professores normalistas no estado de Mato Grosso (1911-1971)”, de Noely Costa Dias Garcia e Milka Helena Carrilho Slavez, analisa a formação de Normalistas no estado de Mato Grosso, trazendo o contexto da instrução pública e expansão do ensino primário a partir de 1911 até 1971. A partir de uma localização, recuperação, seleção, organização e análise de fontes primárias, as autoras constroem um panorama da criação de Escolas Normais em alguns municípios. O estudo histórico realizado indica que a expansão do ensino primário foi decisiva para a criação dos Cursos Normais no estado.

O segundo artigo, de Rodrigo dos Reis Nunes, Josiane da Cruz Lima Ribeiro e Ricardo José Rocha Amorim, “A aprendizagem colaborativa na formação docente: prática pedagógica e tecnologias digitais”, resultado de um trabalho de intervenção defendido em um mestrado profissional de educação, analisa, por meio de uma pesquisa participante, a influência da aprendizagem colaborativa na formação docente e possibilita um novo olhar sobre o uso das tecnologias digitais nas salas de aula.

Em “Políticas de formação de professores: currículos e qualidade”, Maria Célia Borges, Fernanda Cristina Oliveira Pereira e Leonice Matilde Richter, com ênfase na pesquisa documental, apontam dificuldades na viabilização de projetos inovadores de construção de currículos de cursos de Licenciatura na expansão universitária contemporânea. As autoras afirmam que, se, por um lado, houve dificuldades e controvérsias para a inovação curricular, por outro, houve conquistas. O aperfeiçoamento das políticas, diretrizes e práticas relacionados aos currículos de formação de professores torna-se, portanto, necessário.

Ainda nesse eixo de formação docente, em “Trabalho docente e formação: o que dizem os professores da educação especial?”, Sonia Lopes Victor e Ivone Martins de Oliveira, a partir de um estudo de caso sobre um processo seletivo para um curso de especialização em educação especial, apoiam-se no materialismo histórico-dialético para analisar o discurso dos professores sobre a própria formação. As autoras destacam como resultados mais expressivos o contexto desafiante da escola, o não envolvimento desses profissionais na reflexão sobre o próprio trabalho, a falta de uma perspectiva de análise científica e filosófica, o caráter multideterminado da atividade docente e a propensão em ver a formação como atividade restrita aos professores.

Publicamos, também, neste número, dois textos que discutem a questão didática. Em “A reconstrução da prática docente: reflexos da intervenção em uma experiência didática”, as autoras Dirce Aparecida Foletto de Moraes e Cláudia Maria de Lima, embasadas na teoria da cognição distribuída, apresentam-nos resultados de uma pesquisa-intervenção realizada com ingressantes de um curso de Pedagogia. O estudo realizado

permitiu-lhes identificar, como eixos do trabalho pedagógico, alterações nas concepções e práticas do professor, entendidas como mudanças no papel docente e do aluno, novos direcionamentos da prática pedagógica e valorização da participação e de atividades interativas, entre outros.

Outro artigo nesse eixo é “Aplicações práticas com SciLab - uma abordagem didática”, no qual Mário Leite e Carlos Roberto Mendonça da Rocha discutem o uso da ferramenta computacional Scientific Laboratory – SciLab, em dois exemplos: cálculo de integrais definidas e resolução de sistema de equações lineares. Esses pesquisadores ressaltam que essa ferramenta é uma importante alternativa para soluções fundamentadas em resultados numéricos nas tomadas de decisão, e não apenas uma grande calculadora. Nesse sentido, apresentam, aos estudantes e profissionais das áreas de ciências e engenharias, uma ferramenta computacional alternativa para pesquisas e aplicações em cálculos numéricos que exigem respostas rápidas para tomadas de decisão.

Estudos sobre a educação de jovens e adultos são, igualmente, contemplados nesta edição. Um deles é “Educação para jovens e adultos não alfabetizados no Brasil: avanços e retrocessos”, no qual Natália Rodrigues Freitas e Maria de Lourdes Pinheiro exploram os avanços dentro da história da educação de jovens e adultos no combate ao analfabetismo no Brasil. Em uma abordagem crítica, as autoras refletem sobre o alto índice de pessoas ainda não alfabetizadas e suas causas.

Dentro da característica da *Profissão Docente* de publicar textos acadêmicos que nos chegam de outros países, e, ainda, no mesmo foco de discussão, o artigo elaborado por Liliane Rodrigues de Araújo, Sérgio Rodrigues de Souza e Miguel Francisco Perez Bejeran, apresenta-nos o resultado de um trabalho colaborativo oriundo da Universidad de Ciencias Pedagógicas "Enrique José Varona", de La Habana, Cuba, e da Universidad Argentina John Fitzgerald Kennedy, de Buenos Aires, Argentina: “La educación de jóvenes y adultos como herramienta para la formación de trabajadores”. Nesse texto, a partir de uma investigação bibliográfica, factual e analítica, objetivaram compreender a relação entre a educação de jovens e adultos e a ampliação de possibilidades de empregabilidade. Os autores enfatizam o fato de que, ao retornar à escola, os jovens e os adultos buscam alargar sua atuação no mundo do trabalho. Desse modo, é possível justificar a procura por formação profissional e/ou técnica integrada aos cursos nessa modalidade.

Ainda como contribuição internacional, temos o texto “Reflexiones en torno a la reforma educacional desde una perspectiva católica”, de Jaime Caiceo Escudero, da Universidad de Santiago de Chile, no qual expõem os resultados de uma investigação em que demonstram o papel preponderante que a Igreja Católica teve na história educacional do Chile, desde a época colonial, com a chegada das primeiras congregações, até a reforma educacional, iniciada em 2015. A análise abrange tanto a atuação religiosa nos colégios gratuitos, como nas escolas pagas voltadas à formação das elites. O autor ressalta a importância da Universidad Católica de Chile para o desenvolvimento da ciência em consonância à filosofia e à teologia.

Ainda em uma perspectiva histórica, no artigo “A infância em Altamira na década de 1970: os impactos socioculturais na educação da criança”, Léia Gonçalves de Freitas e Laura Maria Silva Araújo Alves relatam seu estudo em Altamira, Pará, no qual analisam como os migrantes vivenciaram sua infância na década de 1970, e como dão vozes ao seu cotidiano sociocultural. As pesquisadoras salientam que o discurso dos sujeitos investigados expressa que, para eles, um processo educacional corresponde a um cotidiano intrincado de valores

regionais, crenças e costumes, no qual imaginação e realidade se mesclam.

Este número termina com uma entrevista sobre o tema Cultura Midiática na Sociedade Neoliberal, com a Professora Adelina Morais, pesquisadora do Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas, no qual atua como coordenadora adjunta do Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade - Educação, como pesquisadora permanente da Cátedra UNESCO sobre Profissionalização Docente e como membro do conselho científico da Cátedra Franco-Brasileira Serge Moscovici.

Desejamos que o conjunto de contribuições que ora publicamos seja proveitoso aos pesquisadores, professores e pós-graduandos interessados em explorar e embrenhar-se no conjunto de resultados de investigações que expressam diferentes aspectos da educação brasileira, cubana e chilena.

Sueli Teresinha de Abreu Bernardes

Editora

REVISTA
PROFISSÃO
DOCENTE ON
LINE